



Nota à Comunidade Universitária

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), reunido em 12/04/2016, vem a público manifestar sua preocupação com o atual cenário de contingenciamento de recursos financeiros por que passa a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e com a conseqüente repercussão sobre os Programas de Pós-Graduação (PPGs) em funcionamento nesta Instituição. Em especial, o CEPE considera dramática a completa subtração de recursos de capital a que estão submetidos os Cursos vinculados ao Programa de Excelência Acadêmica (Proex), a redução de 75% dos recursos de custeio desses cursos e também do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), ocorrida em 2015, e a ausência de informações sobre o fomento dos referidos Programas em 2016, fatores que ameaçam a estabilidade dos PPGs e comprometem a continuidade de oferta de vagas públicas para formação de mestres e doutores em tantos Programas de reconhecida competência e consolidação.

Preocupa, sobremaneira, a tomada de medidas como o congelamento de cotas vagas de bolsas do Programa de Demanda Social e do Proex, efetivado pela CAPES no final de março p.p., ainda que em caráter temporário. O CEPE não é contrário ao estudo com vistas à detecção de ociosidade na aplicação do fomento a atividades da pós-graduação, visando à utilização mais racional e eficiente dos recursos financeiros, mas reconhece como elemento causador de desequilíbrio a ausência de planejamento de atividade que interfere tão diretamente na rotina dos PPGs, em especial na manutenção e apoio acadêmico de nossos discentes.

O CEPE solicita à CAPES uma comunicação mais direta com as Pró-Reitorias de Pós-Graduação, visando a permitir o planejamento das atividades institucionais que são condicionadas a calendários e outras decisões dessa agência de fomento. Entendendo o difícil momento que atravessa o país, a UFMG não se furta a garantir o funcionamento mínimo da Pós-Graduação *stricto sensu*, embora ciente de que não se pode constituir como alternativa ao papel de financiador que cabe à CAPES. Nesse sentido, a UFMG tem envidado esforços e feito gestões contínuas, na tentativa de reverter o quadro atual.

A maior preocupação da comunidade da Pós-Graduação na UFMG é a repercussão, certamente negativa, dos impactos do momento econômico sobre a avaliação quadrienal que será realizada em 2017. Será necessária a devida ponderação diante de impossibilidade de execução de muitas das atividades planejadas, especialmente aquelas relativas a indicadores de internacionalização, condicionados à disponibilidade recursos financeiros para sua efetivação.

Belo Horizonte, 14 de abril de 2016.

Presidente

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão